



Incremento diamétrico de *Tabebuia aurea* e *Qualea parviflora*, nativas do Cerrado

Fernanda Raquel Lambrecht, Patrícia Povoá de Mattos, Evaldo Muñoz Braz,
Vitor Dressano Domene

Contato: patricia.mattos@embrapa.br

Os produtos advindos das espécies nativas apresentam uma variada utilidade, desde a madeira sólida até os produtos não madeiráveis, sendo que essas espécies também podem ser utilizadas na recuperação de áreas degradadas. Apesar dessa importância, para muitas espécies do Cerrado ainda não se conhece o ritmo e dinâmica de crescimento, o que é um limitante para propostas de manejo visando seu uso e conservação. Buscando contribuir para o entendimento da dinâmica de crescimento de espécies do Cerrado, o presente estudo teve por objetivo determinar o incremento médio anual (IMA) de *Tabebuia aurea* e *Qualea parviflora*, em vegetação natural. O estudo foi desenvolvido em uma área de Cerrado, em bom estado de conservação, de propriedade do Exército Brasileiro no município de Formosa, GO. Foram retirados discos transversais a 1,3 m do solo (DAP) de 14 árvores de cada espécie. Os discos foram secos à temperatura ambiente, e posteriormente polidos com lixas de textura mais grossa a gradativamente mais fina (80, 120, 180, 280, 400), para melhor visualização dos anéis de crescimento. Os anéis foram marcados e medidos, em oito raios, com auxílio de um microscópio estereoscópico e da mesa de mensuração, com precisão de 0,01mm. A idade das árvores estudadas variou de 11 a 24 anos, para *Tabebuia aurea*, correspondendo aos diâmetros 4,35 cm e 5,71cm, respectivamente. A média dos 14 indivíduos foi de 5,25 cm. As árvores de *Qualea parviflora* apresentaram idade entre 20 a 49 anos, correspondendo aos diâmetros 4,28 cm e 16,04 cm, respectivamente. A média dos 14 indivíduos foi de 11,01 cm. Realizou-se a análise dos modelos Bertalanffy Champman-Richards, Gama, Gompertz, Logística, Mitcherlich, Schumacher, observando qual teria melhor ajuste em relação aos dados. Para a espécie *Tabebuia aurea* o melhor modelo foi de Gompertz que apresentou coeficiente de determinação (R^2) de 0,9790; o erro foi de 18,80 % e o CV(%) apresentou valor de 23,47 %, e $b_0= 10,9481$, $b_1=0,9794$ e $b_2=0,0755$. A espécie *Qualea parviflora* teve o melhor modelo de Gama que apresentou coeficiente de determinação (R^2) de 0,9911, o erro foi de 23,22 % e o CV(%) apresentou valor de 16,10%, e $b_0= 0,1950$, $b_1=-0,9500$ e $b_2= 0,9255$. A facilidade e rapidez na obtenção de dados anuais de crescimento de espécies nativas reforça a importância de se utilizar a dendrocronologia em ambientes com potencial para a formação de camadas anuais de crescimento, facilitando o trabalho do gestor florestal no planejamento do manejo de espécies nativas, seja em condições naturais ou em plantio.

Palavras-chave: dendrocronologia, Cerrado, incremento.

Palavras-chave: Dendrocronologia, Cerrado, incremento.